



## A RELEVÂNCIA DO EMPREGO DO PLASMA CONVALESCENTE EM PACIENTES COM COVID-19

Kamila Fernandes Nunes<sup>1</sup>

Laura Ávila Takabayashi<sup>1</sup>

Carla Danielle Dias Costa<sup>2</sup>

Devido ao impacto mundial da pandemia pelo SARS-CoV-2 houve uma grande busca por métodos terapêuticos seguros e eficazes para tratamento de pacientes com COVID-19. Diversas terapias foram utilizadas e propostas para o tratamento de COVID-19, sendo a utilização do Plasma Convalescente uma delas. Essa modalidade de imunoterapia passiva demonstrou êxito no tratamento de doenças infecciosas, como Ebola, Influenza A (H1N1), Poliomielite, Sarampo e Gripe Espanhola. O objetivo deste presente trabalho foi o reconhecimento da relevância da imunização passiva através da utilização de plasma convalescente para o tratamento de pacientes infectados com SARS-CoV-2. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados *Scielo* e *PubMed* utilizando os termos de busca: “Plasma COVID-19”, “Plasma SARS-CoV-2”, “Plasma convalescente COVID-19”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos dos anos de 2021-2023. Foram encontrados 34 artigos, excluindo-se artigos duplicados e através da leitura do título foram selecionados para leitura e extração dos dados e síntese das informações e resultados, foram lidos na íntegra 10, incluindo revisões, diretrizes e ensaios clínicos intervencionistas. Sendo 6 utilizados para confecção do banner. O plasma convalescente é coletado de indivíduos que foram previamente infectados com o vírus alvo e, após a recuperação completa, apresentam altos níveis de anticorpos contra SARS-CoV-2. Acredita-se que a transfusão dessa fração aos pacientes graves e de alto risco possa impedir e neutralizar o vírus antes do mesmo infectar novas células, oferecendo assim imunidade imediata até que o próprio organismo afetado tenha tempo de montar sua própria resposta imune. A maioria dos ensaios foi realizada com pacientes hospitalizados e não conseguiu demonstrar o benefício e efetividade desta terapia. Compreendia-se que a soroterapia com uso de produtos sanguíneos convalescentes fosse potencialmente positivo aos indivíduos no início da pandemia, no

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina no Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade

<sup>2</sup> Docente em Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade



entanto, nos trabalhos publicados existem divergências metodológicas quanto ao volume de plasma, pequena amostra de pacientes, padronização da quantidade de anticorpos, frequência de utilização, tempo de tratamento, gravidade na admissão hospitalar. Considera-se que, com as evidências disponíveis, o plasma convalescente não é efetivo no tratamento de pacientes hospitalizados com COVID-19. Considera-se que, com as evidências disponíveis, a dificuldade de padronização metodológica, o plasma convalescente não é efetivo e seguro no tratamento de pacientes hospitalizados com COVID-19.

**Palavras-Chave:** Plasma Convalescente. COVID-19. Terapia imunológica. Imunização Passiva. Infecção por coronavírus.